

SEXUALIDADE E HOMENS IDOSOS: “A SEXUALIDADE NÃO É SÓ SEXO”

Leonardo Farias de Arruda ¹
Victória Maria de Freitas Nunes ²
Maria Gabriela Pereira da Silva ³
Maria do Carmo Eulálio ⁴

RESUMO

A longevidade populacional representa um fenômeno global associado aos avanços dos indicadores de saúde. Entretanto, apesar desses avanços, essa fase da vida comumente é associada a declínios, estereótipos e preconceitos, relacionados à negação de direitos diversos, tais como, econômicos, sociais, culturais e sexuais. Diante desse cenário, este trabalho teve por objetivo compreender a representação da sexualidade por homens. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e descritivo. A coleta de dados foi realizada a partir das transcrições das intervenções realizadas semanalmente durante oito intervenções, o cenário da pesquisa teve como atores homens com idade a partir de 60 anos e que aceitaram participar de forma espontânea das intervenções extensionistas. Para a análise dos dados, elegeu-se a Análise de Conteúdo de tipo categorial temática. Os resultados apontaram para o reconhecimento das mudanças da sexualidade no envelhecimento, para a falta de informação sobre a temática, para formas de expressão da sexualidade e para os tabus que ainda se perpetuam na atualidade entre sexualidade e velhice. Apesar dos avanços na liberdade de expressão da sexualidade, ainda há um déficit desta temática perante a população idosa. Desta forma, a sexualidade é representada diretamente como um importante fator para a qualidade de vida e saúde da população idosa.

Palavras-chave: Idosos, Sexualidade, Envelhecimento.

INTRODUÇÃO

O Brasil, após sucessivos anos de crescimento populacional, vem apresentando uma redução significativa nos índices de natalidade. Essa queda expressiva vem acompanhada por uma redução dos índices de mortalidade, aumentando, assim, o contingente populacional e intensificando o processo de envelhecimento (OLIVEIRA, 2019). Em consonância a esses dados, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018) estimou que aproximadamente 15,5% da população brasileira possuía 60 anos ou mais e que até o ano de 2050 há estimativas para que esse grupo etário represente cerca de 18% da população nacional.

Diante desse cenário, é importante refletir não apenas sobre como ocorreu o aumento da expectativa de vida da população, mas como tem se dado esse processo de envelhecimento no

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, nado.lfa@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, vivifreitasn.00@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; m.gabrielas.18s@gmail.com;

⁴ Prof.^a Dr.^a docente do Mestrado em Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, carmitaeulalio.uepb@gmail.com.

país. No tocante a essa discussão, Souza Júnior et al. (2021) apontam que inúmeras problemáticas ainda se perpetuam na atualidade, sendo estas ligadas, principalmente, a estereótipos e preconceitos a esse grupo etário. Compartilhados socialmente, esses estereótipos corroboram à uma imagem distorcida da velhice, visto que a velhice não é sinônimo de doença ou de declínio (MOTA; OLIVEIRA; BATISTA, 2017). Esse cenário traz inúmeras repercussões negativas, dentre elas, as que mais se destacam são: A percepção essencialmente negativa associada ao declínio durante envelhecimento; O *ageísmo* (preconceito direcionado a idade) e a negação de direitos econômicos, sociais e culturais (SOUZA JÚNIOR et al., 2021).

Contudo, no processo de envelhecimento não se pode negar a decorrência das múltiplas necessidades: médicas, com o desenvolvimento de doenças crônicas, a redução das capacidades funcionais e cognitivas; psicossociais, a partir de um nível de retração social, interação familiar, aderência a serviços de assistência social e cuidado em saúde; e econômicas, que aparecem no decorrer do envelhecimento (RIVERO et al., 2013; TAVARES et al., 2017). Nessa fase ocorrem transformações físicas, sociais, psicológicas a dimensões da personalidade que se (re)esturam ao longo da vida (MOTA; OLIVEIRA; BATISTA, 2017).

Por isso, é de suma importância estudos constantes a respeito dos elementos contingenciais (cultura, trabalho, adoecimento, envelhecimento, condições socioeconômicas, sexualidade, dentre outros) que perpassam sobre o bem-estar e qualidade de vida das pessoas, sobretudo no momento da velhice que ainda é permeada por entendimentos negativos que afetam a saúde da pessoa idosa, suas relações sociais e implicações na vida daqueles que ainda vivenciarão esta etapa de vida.

No que concerne aos aspectos relacionados à saúde e à qualidade de vida na velhice, soma-se a temática da sexualidade, considerando que a mesma se demonstra como uma faceta importante que influencia na qualidade de vida do ser humano. Correlacionados aos estereótipos, mitos e tabus que circundam entre envelhecimento e sexualidade, é comum desconsiderar que idosos apresentam interesses sexuais e invisibilizar a expressão da sexualidade dessa população (UCHÔA et al., 2016). Em contrapartida, pesquisas realizadas sob a égide dessa temática com a população idosa, apresentam resultados que se distinguem, como apresentado por Vieira, Coutinho e Saraiva (2016), quando assinalam a importância da sexualidade para uma melhora do bem estar, da saúde e da qualidade de vida dos idosos.

Neste sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que a sexualidade é um aspecto importante da existência humana e não se restringe apenas ao ato sexual, mas compreende a interação de elementos como o sexo, identidade, papéis de gênero, prazer, intimidade e reprodução. Assim, vivenciar a sexualidade corresponde a algo mais amplo,

incluindo a expressão por meio de pensamentos, atitudes, comportamentos e relacionamentos (OMS, 2018). Tomando a sexualidade como algo da contingência humana, visto que impasses cotidianos com novas percepções de si, por um lado as expressões da ordem do desejo, e por outro depara-se com as crenças estabelecidas, que são tomadas como verdades sociais as quais se deve ser submetida.

Diante desse cenário, este trabalho tem por objetivo compreender a representação da sexualidade por homens idosos.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e descritivo.

Amostra

A amostra foi constituída de forma não probabilística por conveniência através da amostragem em bola de neve, que consiste na utilização de cadeias de referências, ou seja, os participantes convidados indicarão outros participantes, até que o ponto de saturação seja atingido (os indicados começam a sugerir as mesmas pessoas já participantes).

O cenário da pesquisa tem como atores homens (sete) com idade a partir de 60 anos e que aceitaram participar de forma espontânea das intervenções extensionistas. A condução das intervenções foram realizadas por três alunos extensionistas e a professora coordenadora. As intervenções foram realizadas entre janeiro e abril do ano de 2021 de forma virtual.

Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário sociodemográfico e da criação das intervenções orientadas pela abordagem da oficina de dinâmica de grupo proposta por Alonso (2006), que a compreende como um trabalho voltado para grupos, que pode variar em número de participantes e encontros. Assim, foram realizadas oito intervenções de forma virtual pela plataforma *Google Meet*, e realizadas a gravação e, posteriormente, a transcrição dos encontros.

Análise dos dados

Para a análise dos dados, elegeu-se a Análise de Conteúdo de tipo categorial temática orientada por Bardin (2016). Para tanto, foram realizadas três etapas essenciais para o tratamento e análise dos dados. Na primeira etapa ocorreu a pré-análise e foram realizadas a escuta completa dos encontros, a transcrição completa dos encontros, a leitura completa das

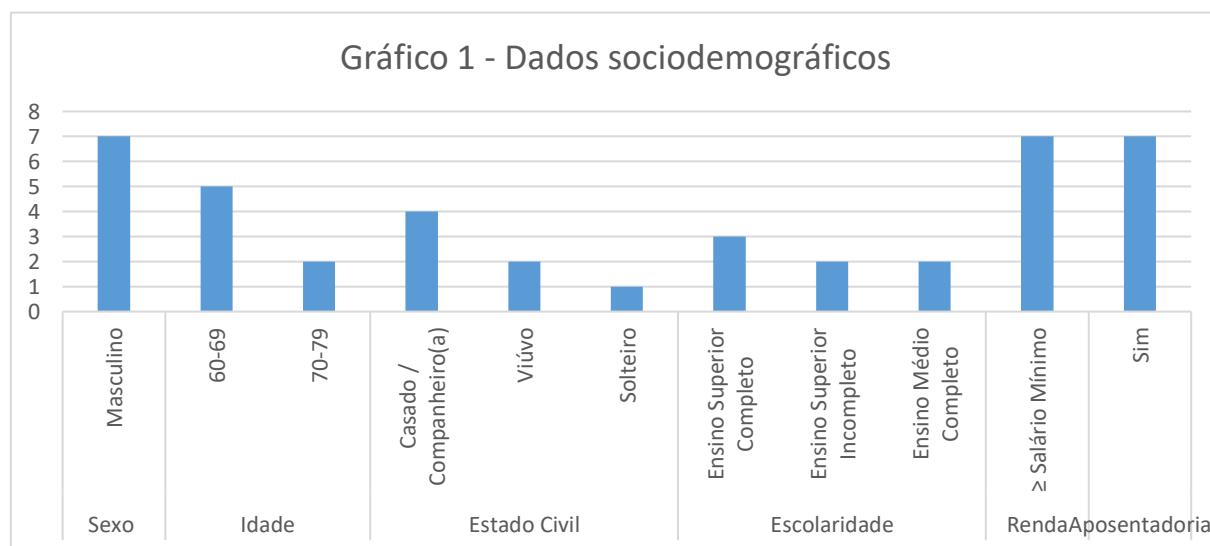
transcrições e a leitura pormenorizada das transcrições. Em seguida, na etapa de exploração do material, foram obtidas unidades de registro analisadas exaustivamente que alimentaram uma planilha agrupadas a partir de sentidos lexiciais e semânticos. Por fim, na última etapa foram realizadas interpretações e inferências dos dados obtidos.

Procedimentos Éticos

Os participantes foram, previamente, informados sobre a gravação das intervenções, bem como a realização da assinatura do Termo Livre e Esclarecido através de um formulário produzido no *Google Forms*, preservando em todo o processo o anonimato e sigilo dos participantes e as gravações de vídeo, bem como a exclusão dos dados durante ou depois das intervenções, sem nenhum tipo de ônus. No referido termo, consta que as gravações podem ser utilizadas para a fins acadêmicos, a fim de colaborar com a ciência, resguardado pelos cumprimentos éticos pertinentes as resoluções do CNS nº 466/12 e nº 510/16 (BRASIL, 2012;2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 7 idosos, todos do sexo masculino, com idade variando de 63 a 78 anos, com média de 68,28 anos e predomínio na faixa etária de 60 a 69 anos (71,42%). Quanto a situação conjugal, 57,15% participantes são casados, 28,58% são viúvos e 14,29% é solteiro. Entre os participantes todos tinham no mínimo 12 anos de escolaridade e renda familiar igual ou acima de um salário mínimo, proveniente da aposentadoria, conforme gráfico 1.



Os dados sociodemográficos são ferramentas essenciais para compreensão da amostra e são aspectos que influenciam nas relações e representações acerca da sexualidade. Lima e colaboradores (2020), pontuam que o grupo etário e o tempo de escolaridade podem ser determinantes para uma maior abertura para discussão e diálogo sobre a compreensão da sexualidade, indicando processos educacionais como fatores de impacto junto a população idosa e os estereótipos formados. Resultados semelhantes foram encontrados durante as intervenções realizadas com o grupo de participantes desta pesquisa.

Para que as intervenções fossem efetivadas, foram realizadas supervisões e criação de conteúdo semanalmente, utilizando-se de recursos diversos (músicas, poemas, apresentações de conteúdo via *slides*, entre outros). A partir da coleta de dados foi possível realizar inferências de dados e a criação de quatro categorias temáticas que serão apresentadas e discutidas a seguir: Sexualidade e envelhecimento; Sexualidade conhecimento e informação; Expressão de Sexualidade; e Sexualidade e Tabus.

Sexualidade e envelhecimento

TABELA 1 – Sexualidade e Envelhecimento

Sentido	Frequência	Descrição do relato
Mudanças/Alterações	2	- "...as mudanças são muitas..." - "...junta tudo, junta com remédio, tem o remédio que eu tomo pra pressão arterial, pra próstata aumentada, tudo influencia, tudo baixa a libido, dá problema de ereção"
Negação da sexualidade	1	- "...estavam preocupados não em dar um prazer ao idoso, mas sim as normas que tem lá na casa..."
Preconceito	1	- "Quando a gente chega nessa idade, é outro tipo de preconceito."
Falta de informação	1	- "...não se fala, porque não se tem a informação..."
Total	5	

Fonte: Dados das intervenções

A tabela 1 compreende a relação entre sexualidade e envelhecimento, considerando alguns fenômenos: mudanças e alterações, negação da sexualidade, preconceito e falta de informação. Os participantes relataram que o processo de envelhecimento inclui mudanças que impactam na vivência da sexualidade, inclusive devido ao uso de alguns medicamentos. Souza Junior, Silva e Andrade (2019) estudaram essa relação entre as mudanças no envelhecimento e a vivência da sexualidade, destacando que as alterações dos idosos refletem na qualidade da relação sexual que possa existir entre eles, pois o processo fisiológico da senescência celular/molecular e orgânica impacta a sexualidade. No entanto, a velhice não significa

incapacidade sexual ou ausência de vivências sexuais, pois mesmo diante de mudanças é possível vivenciar uma velhice bem-sucedida (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

Nesta categoria também se percebe a questão da negação da sexualidade na terceira idade e o preconceito a esse grupo etário. Em conformidade com o que foi apontado pelos participantes, Martins e colaboradores (2019), acreditam que a sexualidade na terceira idade ainda é objeto de ideias e tabus preconcebido com estereótipos negativos, como o declínio e a perda de função estão relacionados aos idosos. Com isso, muitas vezes, acredita-se que a velhice é um período assexuado ou de incapacidade da prática da sexualidade. Como Chiaretto (2021) um dia afirmou, embora haja um crescimento significativo da população idosa, muitas vezes, o desrespeito também caminha junto.

Além disso, destaca-se a falta de informação nesse período considerando que há uma notória necessidade de compreender melhor a relação entre sexualidade e o processo de envelhecimento. No entanto, a educação sexual ainda envolve grandes desafios, em especial no contexto do envelhecimento (CHIARETTO, 2021).

Sexualidade, conhecimento e informação

TABELA 2 – Sexualidade, conhecimento e informação

Sentido	Frequência	Descrição do relato
Dificuldades	5	<ul style="list-style-type: none"> - "... era difícil você... falar de sexo entre jovens até o adulto sem você ter o mínimo de preparo" - "Então, isso é difícil, você mesmo tendo um grau de conhecimento" - "... uma jovem pra falar sobre sexo, mostrando que o tabu é quebrado, mas não é fácil também falar sobre sexo..." - "...como a gente diz, o jovem falar disso, principalmente, pra esse público, pra essa assistência, é um desafio e tá de parabéns." - "... todo mundo já perdeu a timidez, aí vocês agora, inclusive uma jovem pra falar sobre sexo, mostrando que o tabu é quebrado, mas não é fácil também falar sobre sexo."
Educação e sexualidade	5	<ul style="list-style-type: none"> - "Só quem trata desse assunto são quem? Os psicólogos, os enfermeiros, médicos, nessa área da saúde, na outra área a gente tem noção que aprendeu ao longo do tempo" - "Então, em uma das palestras existiu "sexo e sexualidade" e a gente já explicava a diferença" - "...você chegar na universidade hoje, essa é minha concepção, você chegar na universidade hoje só se fala de sexo em termos de aula nos cursos de enfermagem, nos cursos de psicologia, nessa linha." - "...mesmo tendo um grau de conhecimento, tendo uma formação acadêmica, isso é uma coisa que é jogada fora..." - "...as escolas não estão nem aí se falar muito da jovem prostituta, do jovem se prostituindo."
Falta de informação	2	<ul style="list-style-type: none"> - "Nós não recebemos essa educação" - "toda essa falta de informação que a gente tem, isso é durante a vida"
Total	12	

Fonte: Dados das intervenções

A Tabela 2 apresenta a relação entre sexualidade, conhecimento e informação. Pode-se observar que a falta de informação e de processos de formação educacional emergem como uma problemática recorrente no discurso dos participantes, durante todas as fases da vida e na velhice fortemente marcada por preconceito e estereótipos. O estranhamento, a dificuldade, a falta de acesso e disponibilidade de profissionais que discutem e propõem reflexões acerca dessa temática se destacam nos relatos.

Tais resultados também foram encontrados em uma pesquisa (com intervenção) de Santos e colaboradores (2017), na qual assinalam que as informações sobre a sexualidade ainda são deficitárias, seja em forma de conhecimento ou em forma de atitude e práticas, pois permanecem vinculados a compreensões reducionistas, quase sempre, vinculados apenas ao ato sexual. A dificuldade em atuar em estratégias de educação e sexualidade, acaba por ser negligenciado e demonstra o despreparo de alguns profissionais de saúde e o receio em abordar esses assuntos em consultas. Nesse sentido, evoca-se a possibilidade de abordar temáticas que perpassam a sexualidade enquanto formação educacional ao longo da vida, compreendendo que a sexualidade abrange uma esfera e uma categoria de saúde essencial para a vida dos sujeitos (LIMA et al., 2020).

Isto posto, a promoção de projetos que estimulem e incluam o tema da sexualidade e envelhecimento pode surgir como um auxílio para minimizar o déficit de conhecimento e informação que permeia essa fase da vida. Pensar sobre a escassez de informação em várias etapas da vida, reflete diretamente na liberdade experiencial dos sujeitos diante de suas escolhas sexuais. Diante disso, há uma necessidade que emerge nos debates sobre temas que se imbricam na sexualidade humana, nas escolas, nas instituições formais e informais, para que promovam a gênese de novos conhecimentos considerando aspectos sociais e culturais (EVANGELISTA et al., 2019; LUZ et al., 2015).

Expressão da sexualidade

TABELA 3 – Expressão da sexualidade

Sentido	Frequência	Descrição do relato
Além do sexo	3	- “Virtualmente é, nos aplicativos. É a opção de fazer amor virtual” - “Não é só o ato de comparecer que faz de você um homem, são as coisas que faz você uma pessoa, que faz de você gente, que todo o traçado, todo o jogo de cintura, todo o relacionamento com tudo, a sexualidade passa por isso tudinho” - “...a sexualidade não é só o sexo.”
Total	3	

Fonte: Dados das intervenções

Na Tabela 3 constam as formas de expressão da sexualidade, logo, pode-se observar que a expressão da sexualidade é compreendida para além do ato sexual, através de expressões diversas. O sexo virtual ou “fazer amor virtual”, demonstra uma manifestação de transformação ocorrida na contemporaneidade diante do avanço tecnológico e de novas formas de erotização e sedução. Evoca-se ainda a utilização de recursos outros, como objetos eróticos para expressar a sexualidade, em forma de concretizar o coito, ou para realização de fantasias sexuais. Tais compreensões compreendem que a sexualidade ultrapassa a percepção do sexo em si, mas perpassa uma ótica que envolve sentimentos, expressões diversas e “jogo de cintura”.

De acordo com Queiroz e colaboradores (2015), a representação da sexualidade abrange o conceito de sexo e sentimentos, reconhecendo o amor, respeito e carinho como elementos determinantes para uma sexualidade satisfatória. Ainda segundo os autores, nas várias fases do desenvolvimento, incluindo a velhice a sexualidade é um elemento constitutivo de saúde e bem estar, corroborando a vínculos afetivos, companheirismo, conversas e convivência diária.

Desta forma, a sexualidade enquanto categoria não se limita apenas a expressão no ato sexual, mas se constitui em áreas afetivas, como carinho, amor, sensualidade, entre outros. Não obstante, a expressão da sexualidade é fundante para as expressões cotidianas entre relações, contribuindo diretamente para a qualidade de vida e aspectos da saúde da população idosa. Assim, as representações observadas remetem-se a formas diversas de sexualidade, permitindo-se compreender o acesso a ferramentas que estimulem e fortaleçam a liberdade e a expressão dela, em consonância aos princípios de respeito e dignidade, ou seja, “aquilo que faz de você gente.

Sexualidade e Tabus

TABELA 4 – Sexualidade e Tabus

Sentido	Frequência	Descrição do relato
Religião	4	- “...o maior problema que ela enfrentou foi o tabu religioso” “...levam um pênis de plástico. Na hora, os jovens riram e zombaram e os adultos, principalmente religiosos.” - “Pessoas religiosas que se retiraram da sala de aula, principalmente, quando foram falando exatamente nas DSTs, não falando em sexo, como se diz, em algo explícito.” - “...os religiosos, se retiraram de lá do plenário e esses atores saíram.”
Social	3	- “...eu tenho a convicção da minha vida sexual, cabe somente a mim e minha esposa.” - “Sexualidade, sensualidade que era uma ousadia pra essa época.” - “...isso era uma coisa muito proibida.”
Corporeidade	2	- “...o homem tem até medo de ir pra o urologista com medo de levar dedada.”

- “A peça anatômica do órgão sexual causa um frisson, causa o tititi, a piada, aí pronto.”

Total	11
-------	----

Fonte: Dados das intervenções

Na Tabela 4, pode-se observar os resultados encontrados entre a sexualidade e os tabus a ela vinculados. A religião surge então como uma categoria que apresenta a maior frequência nos relatos dos participantes. A religião ainda é um forte determinante na geração atual de pessoas idosas, preponderando um discurso moralista e repressivo diante da expressão da sexualidade. Logo, a negação da sexualidade ou assexualidade da pessoa idosa culmina em estereótipos que os distanciam de uma sexualidade ativa. Desta forma, a inibição diante de uma crença religiosa dificulta e até proíbe determinadas formas de expressão e escolhas sexuais (ROZENDO; ALVES, 2015; UCHÔA et al., 2016).

Os tabus religiosos interferem e repercutem fortemente na construção social da sexualidade, como pode-se inferir a partir do sentido social dos tabus, atribuindo um valor privado, restritivo e proibicionista. O caráter de tabu social que tangencia a sexualidade vem produzindo efeitos diversos que influenciam na vivência sexual traduzido na negação da sexualidade a pessoa idosa ou a uma prática com vergonha e perversa (ALENCAR et al., 2014). Corroborar-se a premissa do estudo de Luz e colaboradores (2015), na qual encontram achados sobre o sentimento de constrangimento ao falar de sexualidade, diante de questões culturais associadas ao envelhecimento.

As mudanças corporais advindas do processo de envelhecimento também surgem como uma categoria permeada de tabu, comumente, associada à prática sexual e expressão da sexualidade aos jovens, reforçando a condição social de assexualidade dos idosos. Rozendo e Alves (2015), sublinham que esses mitos e tabus potencializam a percepção dos idosos ao adotarem uma percepção pessimista na faceta sexual. A visão pessimista da sexualidade influencia nas relações sociais e amorosas, produzindo aspectos negativos sobre essa experiência corporal.

A sexualidade e suas formas de expressão, para além do tabu não se encerram com a velhice, assim como negação ou esvaziamento de seu desejo, mas há uma alteração e novo direcionamento para o investimento libidinal, assim, corrobora-se a Mucida (2019), a inquietude e a descoberta de investimento do desejo em outras formas de inscrição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade na velhice é um fenômeno arraigado a tabus e estereótipos que se perpetuam na atualidade. O presente estudo evidencia as representações de homens idosos sobre a sexualidade e suas nuances, a partir de categorias temáticas apresentadas e discutidas ao longo do texto. Para tanto, é inegável a associação entre a sexualidade como determinante para a saúde e/ou qualidade de vida de sujeitos que a expressam de formas diversas e livres de preconceitos.

A falta de informação aponta para uma possível falta de formação educacional para discussões sobre a sexualidade repercutindo em representações, em geral, com conotação negativa ou até mesmo pela negação da sexualidade para a população idosa. É destacado pelos participantes que a religiosos nutrem o controle de expressões, atos ou desejos da sexualidade, seja ela em instituições múltiplas, tais como, familiar, educativas, sociais e culturais. Ressalta-se a compreensão das diferenças entre sexo e sexualidade, atribuindo-lhe valores diversos além do coito. Evoca-se ainda o caráter de abertura para discussão encontrado ao grupo de participantes de forma espontânea e franca, apesar das dificuldades relatadas sobre a discussão dessa temática.

Desta forma, apesar dos avanços na liberdade de expressão da sexualidade, ainda há um déficit de conhecimento sobre esse conteúdo com a população idosa. A partir do exposto, aponta-se para que existam mais propostas educativas que visam promover o debate e o conhecimento de temáticas que circundam a sexualidade possam ser desenvolvidas como estratégias de saúde para a população idosa. O presente estudo apresenta limitações diante da quantidade de participantes constituintes dessa amostra que não determina representações de uma grande população, entretanto os achados tornam-se imprescindíveis para compreensão de representações que se atualizam constantemente. Diante disso, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas a fim de compreender tal fenômeno de forma mais abrangente e profunda possibilitando mais representações.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. L. et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 3533-3542, 2014.

ALONSO, M. L. M. Oficinas em Dinâmica de Grupo: um método de intervenção psicossocial. In: _____ (org.). **Oficinas em Dinâmica de Grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p. 9-63.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466**, de 12 de dezembro, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 510**, de 07 de abril, 2016.

BRASIL. Estatuto do idoso. **Brasília (DF): Senado Federal**, 2003.

CHIARETTO, M. F. **Sexualidade e envelhecimento: caminhos, desafios e ressignificações**. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) - Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2021.

EVANGELISTA, A. R. et al. Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.

GIL, A. C. et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LEÃO, I. S, EULÁLIO, M.C. Velhice e atividade profissional: um estudo sobre qualidade de vida. In: ALVES, R.F., org. **Psicologia da saúde: teoria, intervenção e pesquisa**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

LIMA, I. C. C. et al. Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, n. 1, 2020.

LUZ, A. C. G. et al. Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 7, n. 2, p. 2229-40, abr./jun. 2015.

MARTINS, K. Y. N. et al. SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. IV Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. 2019, Campina Grande. **Anais de Evento**, Campina Grande: Editora Realize, 2019.

MOTA, R. S. M.; OLIVEIRA, M. L. M. C.; BATISTA, E. C. Qualidade de vida na velhice: uma reflexão teórica. **Revista communitas**, v. 1, n. 1, p. 47-61, 2017.

MUCIDA, A. **O sujeito não envelhece: psicanálise e velhice**. 2ª Edição, Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Cuidado de meninas e mulheres vivendo com mutilação genital feminina: um manual clínico**. Genebra: OMS, 2018

QUEIROZ, M. A. C. et al. Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 68, p. 662-667, 2015.

RIVERO, T. S., CANALI-PRADO, F., VIEIRA, V. L. D., RIVERO, A. Aspectos psicossociais do envelhecimento. In: MALLOY-DINIZ, L. F., D. FUENTES, R. M. Consenza. (Orgs.) **Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional**. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 64-77

ROZENDO, A.; ALVES, J. M. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 95-107, 2015.

SANTOS, N. F. V. et al. Ações de educação em saúde sobre sexualidade com idosos. **Saúde Redes**, p. 162-171, 2017.

SOUZA JÚNIOR, E. V. et al. Associação entre sexualidade e qualidade de vida em idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

SOUZA JÚNIOR, J. F.; SILVA, E. R. M.; ANDRADE, H. M. C. VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO—UMA ABORDAGEM CIENTÍFICA. IV Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. 2019, Campina Grande. **Anais de Evento**, Campina Grande: Editora Realize, 2019.

TAVARES, R. E., et al. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 6, p. 889-900, 2017.

UCHÔA, Y. S. et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, p. 939-949, 2016.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA, E. R. A. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 36, p. 196-209, 2016.